

A Discussão

SEMANARIO REGENERADOR
(Proprietaria — Empresa A DISCUSSÃO)

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

DIRECTOR

Augusto de Souza Campos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — PHARMACIA SILVEIRA — OVAR

COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO — TYP. SILVA — AVEIRO

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; — repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ainda sobre a crise

Recorrendo ás artes e expedientes, que lhe conhecemos, o grande chefe propála ter recebido uma carta do rei sobre a crise para affectar influencia no magistrado supremo e por ella impôr-se ainda ao seu partido, já descontente, e por emissarios fieis, ou servís, promoveu uma reunião dos progressistas mais grados para lhe approvarem a attitude na actual conjunctura, com o fim de impôr-se ao rei—isto é, particularmente lhes insinuou o que foram propôr e approvar, de modo que o grande chefe propoz, approvou, e applaudiu a si mesmo.

Tudo ridiculo. E' com estes grosseiros embustes, e com aranzéis de igual quilate na imprensa, que pensa ir de encontro mais uma vez ao que as boas normas constitucionaes e gravas circumstancias hoje reclamam.

Certo é, porém, que lhe surtiram bom effeito até agora, não pelo seu merito, que por si nada valeu, mas pelo favor que acharam em quem, melhor aconselhado, devia despresal-os.

Caliram cinco ministerios diante das suas maiorias, e caliram não pelos tumultos ácerca dos quaes tanto se declama, mas pelos seus actos ignobeis, como as burlas d'um Espergueira, o projecto Hinton, etc., etc. . . Nenhuma voz se ergueu nas camaras, que rebatesse as opposições—era frivola e miseravel a defeza. A cada novo ministerio novos escandalos preparavam a sua queda.

Enlaçado com a questão Hinton, e com as fraudes do Credito Predial, tambem o actual governo não pôde resistir aos debates, mas não se demittiu, sollicitou a dissolução para evital-os.

Na camara alta não houve tumultos, mas o soberbo e imperioso discurso do snr. Arroyo, ao qual o snr. Beirão nada teve que responder, obrigava o governo a demittir-se. No systema representativo, um incidente d'essa ordem é uma sentença de morte.

Disse o illustre par: «eriminoso não é só o que prevarica, é tambem o que o encobre; e o governo encobre os actos escandalosos do Credito Predial. E' a vergonha da administração portugueza».

«Como nas tragedias antigas

a fatalidade pesa sobre o partido progressista. Os principaes chefes do partido regenerador morreram honrados e pobres, emquanto o chefe progressista morre sob arguições affrontosas».

«E' inevitavel uma alta transformação do seu partido—elle ficará debaixo dos escombros do Banco Hypothecario, e o governo cumplice das faltas, que esconde e cohonesta. Vive o governo agarrado ao cadaver do chefe morto».

«E' a estes homens contaminados que está entregue a nação portugueza!»

«Pensa-se depois d'estas vergonhas em dissolver o parlamento?»

O snr. Beirão, corrido diante d'esta acre censura, foi ao paço e a casa do chefe, e se não fosse o habito da obediencia passiva, iria logo demittir-se, ainda o acreditamos—mas o governador do Banco fallido, não lh'o consentiu por que no vice-presidente do conselho perdia a ultima esperanza de salvar-se.

Comtudo julgamos ter comecado a agonia para ambos.

Na lama do Banco ha de escorregar não só quem fôr responsavel, mas quem pretender salvar-o da justiça por mais alto que esteja.

A escripturação viciada data de 1902—dizem os peritos—elles apresentam o seguinte quadro:

Prejuizos apurados

Pela conta de Devedores e Credores, sob o titulo de juros a liquidar	473:411\$915
Sob o titulo de Imposto de rendimento 10 o/o	17:343\$120
Sob o titulo Compradores de obrigações	6:520\$000
Sob o titulo Francisco Maria de Sousa Nazareth	32:415\$231
Pela conta de Prestações vendidas	9\$786\$403
Pela conta de Obrigações de conta propria	213:061\$400
Prejuizo apurado na conta do visconde de Chancelleiros	98:432\$606
A menos debitado ao conde de Carvalhal	37:730\$978
Importancia das 1:573 obrigações sorteadas e amortizadas	141:570\$000
	1.030:471\$653

1.030:471\$653 réis!!!

ALMEIDA MEDEIROS.

O nosso veridictum

Temos sempre defendido a politica regeneradora e conhecemos intimamente os *trucs* empregados contra ella pelos seus navegantes adversarios que por signal não navegam em mar de rosas na hora presente.

Permittam-nos que agora comparemos o nosso partido a um corpo que fluctue na agua e o progressista a este liquido. Postos os dois em presença, como agora estão, vêr-se-ha o primeiro ferir directamente a nossa rotina e o segundo ir occupar a posição que lhe compete, inferior a elle. Inferior e muito pelos ultimos acontecimentos do Credito Predial, como é notorio.

Desfiemos a meada. Está ou não provado o descalabro do Credito Predial?

Está ou não provado que a responsabilidade d'esta derrocada cabe ao governador d'elle?

Está ou não provado que um ministro progressista pôde abafar os processos já movidos contra esse governador?

Está ou não provado que se esse ministerio fizesse as eleições abafaria *per omnia secula* . . . esses processos?

Está ou não provado que esse ministerio segue a politica do favoritismo apropriando-se de todos os logares rendosos?

Está ou não provado que o favoritismo exgota os cofres da nação e a leva á ruína?

Está ou não provado que o chefe do partido progressista se allia a qualquer *grupelho* para assim avigorar o seu partido?

Está ou não provado que esse chefe tem doutrina opposta á do Marquez de Pombal?

Está ou não provado que essa doutrina é retrograda e impropria do seculo XX, pois que n'esta epocha só se pôde admittir a liberal?

Está ou não provado que o chefe d'esse partido desempenha todos os logares—bem rendosos por signal—sentado na sua cadeira fazendo bichinhas-gatas ao seu idolatrado maltez?

Provados, como estão, todos os quesitos, o partido progressista na pessoa do seu chefe mudará o seu pouso habitual *estofado* para outro ao lado do seu predilecto Talone.

Em 24 horas

DINHEIRO!

Quem diabo seria o alma damnada que inventou o dinheiro?

Esse monumental patife deve, desde tempos immemoriaes, estar a arder nas profundas do inferno, taes são os males e desditas que essa invenção trouxe ao mundo!

Dois terços dos crimes e das grandes luctas na humanidade têm uma unica origem—o dinheiro.

Por causa do dinheiro fazem-se atrocidades que só as feras praticam dominadas pela fome!

Por causa do dinheiro desce-se a todas as abjecções e roja-se a consciencia em toda a poeira dos caminhos invios.

Por causa do dinheiro chega-se ás vezes a não se conhecer pae nem mãe, ás luctas fraticidas, aos odios de familia, ás vinganças mais baixas e vis!

Por causa do dinheiro o homem arroja-se ás culminancias das mais arriscadas aventuras, aos perigos dos mais temerarios commettimentos!

Pelo dineiro até a propria honra se vende, o homem para ostentar as exterioridades da sua vaidade, a mulher para luzir as pompas do seu luxo!

E afinal, o dinheiro merece apenas o nosso desprezo e o gesto desdenhoso de todos os espiritos fortes e superiores.

Na velha Grecia pagã, o grande philosopho Diogenes nunca teve dinheiro. Vivia n'um tonel, comia o que os amigos lhe davam, cobria as carnes com um manto esburacado, e estava-se nas tintas para toda a sociedade que o considerava idiota e futil, olhando-a do alto do seu talento e da sua philosophia. No emtanto, esse pobreto que não tinha onde cahir morto, como vulgarmente se diz, foi amante da celebre Lais de Corintho, a mais linda cortezá de Athenas, cujos favores custavam alto preço, e quando Alexandre de Macedonia lhe perguntou o que queria, respondeu-lhe:

—Que te tires do sol, porque me fazes sombra!

O grande conquistador ouviu dos labios de um sem vintem, o que nunca lhe haviam dito os mais ricos homens dos paizes que conquistára!

O dinheiro imperou sempre no mundo como senhor absoluto e despotico, elle é o meio directo pelo qual satisfazemos não só as nossas necessidades, mas tambem os nossos vicios, as nossas vaidades, e as nossas paixões.

O roubo, que é o crime mais frequente entre os homens, não traduz outra cousa senão a ambição do dinheiro.

E afinal pôde-se ser verdadeiramente forte e altivo sem dinheiro.

Para isso é necessario collocar a nossa individualidade pensante acima d'essas exterioridades futeis que se corporisam na elegancia do vestir, na ambição de dar nas vistas, no culto do mundanismo, na subserviencia ás sollicitações ou vaidades da femea, das convenções sociaes snobicas e pedantes, e de tudo mais quanto o bicho homem tem inventado na terra para seu martyrio, e que para ser satisfeito grita constantemente do alto do seu poleiro.

—Dinheiro! Dinheiro! Dinheiro!

Nos paizes e sociedades pindericas e balofas como a nossa, onde um simples amanuense á razão de dez tostões por dia, com descontos, uza luvas e gravata á *Chantecler*, o caso reveste os fóros de uma verdadeira desgraça.

N'esta terra em que toda a gente

Chronica

A noite de S. João

Noite de folia e de prazer, a noite de S. João!

Que saudade eu sinto agora (agora, que vou caminhando a passos largos para a velhice), dos meus bons tempos da mocidade feliz e despreocupada em que também folgava e cantava, á roda das fogueiras crepitantes, na tradicional noite do milagroso S. João!

Dizem que tudo passa, que tudo esquece, mas por demais sei eu que assim não é. Bem sei, e é certo, que o tempo feliz da mocidade não volta, mas reconheço que a sua lembrança fica immorredoura na memoria d'aquelles que aspiraram os gratos perfumes d'essa formosa quadra de amores e sorrisos...

E quanto mais amargurado é o Presente, tanto mais se vive do Passado.

O' noite de S. João, linda noite que eu tanto amei, porque não me restitues o meu Passado cheio de luz e de encantos? Porque o não reverdeces como á decantada alcaçofra depois de queimada pela ardente chamma das tuas fogueiras? Grande milagre seria esse, se o fizesses, ó noite linda e saudosa, mas de balde por elle esperarei, que a esperança também se me vae firmando...

As tuas *orvalhadas* são hoje, para mim, como que lagrimas sentidas d'uma saudade immensa e a chamma das tuas fogueiras como que o ultimo lampejo d'uma alma para sempre desilludida.

Mas porque do meu Passado eu vivo ainda, embora essa vida agora seja um pallido reflexo d'uma outra que se extinguiu e que não voltará jámais, não deixei de voltar ainda uma vez a percorrer as ruas da minha terra, na noite do S. João, para vêr e ouvir as minhas formosas patricias que n'uma ancia de bemdito prazer pagavam o tributo da sua mocidade fresca e linda ao milagroso santo que, *por vêr as moças, fez uma fonte de prata...*

Como ellas cantavam! Como ellas dançavam!

Santas illusões da juventude, deliciosos momentos da primavera da vida, da quadra dos amores! Ah! pudessem ellas durar sempre, inalteraveis e puras!

Mas tal não succederá. Como as flores, não tardarão a murchar, e petala a petala, serão impellidas pelo vento para a eterna viagem do Nada que as espera.

Amanhã, como as vossas avósinhas que, enternecidas, vos espreitam os sorrisos — ó formosas raparigas da minha terra, — vós olhareis a fogueira da noite do S. João com a vista turvada por uma lagrima furtiva e saudosa.

Amanhã (e esse *amanhã* por mais distante que vos pareça, bem perto de vós está), ficareis sentadas á porta das vossas casas, como as vossas avósinhas, recordando as festas dos vossos noivados e as alegres noites das *orvalhadas*...

Antony.

Foi assim que eu as vi, a essas reliquias do Passado, quaes espelhos da vossa juventude que, á força de amar, não se convence da realidade das coisas.

Amae, cantando sempre, dançae, sempre cantando, que a vida toda é uma illusão e, se assim o quereis, não deis credito ás minhas palavras, porque ellas são desoladoras e tristes.

E todavia eu sei que um dia a neve dos annos vos ha-de branquear as tranças d'ebano, e as rugas do soffrimento vos hão-de vincar a fronte agora rosada e linda...

Mas não penseis n'isso, não, e amae cantando sempre, dançae sempre cantando. Deixae, porém, que eu fique junto das vossas avósinhas, recordando com saudade as noites do S. João do nosso tempo, d'esse tempo que não volta, que não voltará jámais...

Ovar—junho—1910.

João Daniel.

VARIEDADES

A morte de Beethoven (1)

I

Beethoven só teve um momento de felicidade em sua vida, e essa felicidade o matou.

Vivendo sempre pobre, atastado na solidão pelo desprezo dos outros e pelo seu caracter rude por natureza, irritado pela injustiça, compunha a mais bella musica que um homem jámais compoz. Fallava aos homens, que não se dignavam escutal-o, n'essa bella lingua, como a natureza lhes falla por essa celeste harmonia do vento, da agua, do canto das aves. Beethoven era o verdadeiro propheta de Deus, porque só elle fallou a lingua de Deus.

E no entanto seu talento era desconhecido a tal ponto que elle proprio duvidou mais d'uma vez; e a mais atroz tortura para o artista é duvidar do seu genio.

O proprio Haydn (2) não encontrava para elle outro elogio senão dizer: «E' um habil tocador de cravo». (3) Era o mesmo que dizer de Géricault: (4) «Moe bem as tintas»; e de Goethe: (5) «Não dá erros orthographicos», ou: «Tem uma bella escripta».

Tinha um amigo, Hummel, (6) mas a pobreza e a injustiça irritavam Beethoven, e algumas vezes o tornavam injusto; estava de mal com Hummel, e não se viam já ha muito tempo; para cumulo de infelicidade, tinha ensurdecido por completo.

Então Beethoven retirára-se para Badens, (7) onde vivia, tristemente isolado, d'uma pensão que apenas era sufficiente para as suas necessidades. O seu unico prazer era retirar-se a uma floresta que confina com a cidade, e, sósinho, entregue ao seu genio, compor as suas sublimes symphonias, deixar a alma elevar-se ao ceu em sons harmoniosos, e fallar aos anjos uma lingua demasiado bella para os homens que não a comprehendiam.

Mas, no momento em que menos o imaginava, uma carta o fez voltar, contra sua vontade, á terra onde o esperavam novos pezares.

Um sobrinho, de quem tomára cuidado e ao qual se tinha affeiçoado pelo proprio bem que lhe tinha feito, escrevia-lhe a dizer que, implicado, em Vienna, (8) n'um negocio desagradavel, só a presença de um tio poderia tiral-o d'elle.

Beethoven partiu, e, para poupar dinheiro, fez uma parte da jor-

nada a pé. A' noite parou deant d'uma casinha velha e fraca, e pediu hospitalidade. Para chegar a Vienna ainda lhe faltavam algumas leguas, e as forças não lhe permittiam continuar a viagem de noite.

Acolheram-n'o; tomou parte na ceia e em seguida sentou-se ao fogão no assento do chefe da familia.

Quando levantaram a meza, o dono da casa abriu um velho cravo, e uns tres filhos tomaram cada um o seu instrumento, que estava preso da parede; a mãe e a filha estavam occupadas em alguns trabalhos domesticos.

II

O pae deu o almiré, e os quatro começaram com essa união, com esse genio innato para a musica que só os allemães possuem. Parece que o que tocavam os commovia vivamente, porque a isso se entregavam em corpo e alma; as duas mulheres deixaram o trabalho para ouvir, e nos seus rostos ingenuos via-se-lhes uma doce emoção, comprehendia-se que tinham o coração opprimido.

Era a unica parte que Beethoven podia tomar no que se passava, porque não ouvia uma nota; sómente, pela precisão dos movimentos dos executantes, pela animação da sua physionomia, que mostrava que sentiam vivamente, é que pensava na superioridade d'aquelles homens sobre os musicos italianos, machinas musicas bem organisadas.

Quando acabaram, apertaram effusivamente as mãos uns aos outros, como para se communicarem a impressão de felicidade que tinham sentido, e a donzella lançou-se, chorando, nos braços da mãe.

Depois pareceram consultar-se e tornaram a pegar nos instrumentos. Começaram novamente; d'esta vez, porém, a exaltação tinha chegado ao seu auge, e os olhos estavam humidos e brilhantes.

—Meus amigos, disse Beethoven, eu sou muito infeliz por não poder tomar parte no prazer que experimentaes, porque eu também gosto da musica; mas, como deveis ter notado, sou surdo a ponto de não ouvir som algum.

—Permitti-me que leve essa musica que vos faz experimentar uma tão viva e doce emoção.

Pegou no caderno, e os olhos se lhe obscureceram, deteve-se-lhe a respiração, depois poz-se a chorar e deixou cair o caderno.

Porque o que os camponezes tocavam, o que os enthusiasmava, era o *allegretto da Symphonia em la de Beethoven*.

Toda a familia se juntou em volta d'elle, exprimindo-lhe por signaes a sua admiração e curiosidade.

Durante alguns instantes ainda, soluços convulsivos o impediram de fallar, depois disse-lhes:

—Eu sou Beethoven.

III

Então descobriram-se e inclinaram-se com um respeito silencioso, Beethoven estendeu-lhes as mãos, e os camponezes lh'as apertavam e beijavam, comprehendendo que o homem que tinham entre si era mais que um rei.

E elles olhavam para elle para lhe observar as feições e procurar o signal do genio, uma gloriosa aureola em volta da fronte.

Beethoven estendeu-lhes os braços e abraçou-os a todos, o pae, a mãe, a donzella e seus trez irmãos.

Depois levantou-se de repente, assentou-se em frente do cravo, deu signal aos trez mancebos que retomassem os instrumentos, e elle mesmo tocou aquella obra-prima. Elles eram tudo espirito; nunca musica foi mais bella nem melhor executada.

Quando acabaram, Beethoven ficou ao cravo e improvisou cantos de felicidade, cantos de acções de gra-

ças ao ceu, como os não tinha composto em toda a sua vida.

Uma parte da noite passou-se a ouvir-o.

Eram as suas ultimas melodias. O chefe da familia obrigou-o a acceitar o seu leito, mas de noite Beethoven teve febre; levantou-se, sentia falta d'ar; sahio descalço para o campo. Quando entrou estava gelado. Fôram a Vienna procurar um medico: uma hydropsia de peito se tinha declarado.

Apesar de todos os cuidados, o medico, passados dois dias, disse que Beethoven ia morrer.

E, effectivamente, a vida ia-se-lhe a todo o instante.

Quando estava com o estorcor, no leito, entrou um homem: era Hummel, o seu velho e unico amigo Hummel. Tinha sabido da doença de Beethoven; vinha dispensar-lhe cuidados e trazer-lhe dinheiro, mas já não era tempo; Beethoven já não fallava; um olhar de reconhecimento foi tudo o que poudo dizer a Hummel.

Hummel inclinou-se para elle, e, com a ajuda da corneta acustica por meio da qual Beethoven podia ouvir algumas palavras pronunciadas em voz alta, participou-lhe a dôr que sentia pelo vêr n'aquelle estado.

Beethoven pareceu reanimar-se, os olhos brilharam-lhe, e disse:

— Não é verdade, Hummel, que eu tinha talento?

Foram as suas ultimas palavras; os olhos ficaram fixos; a bocca entreabriu-se e a vida exhalou-se.

Enterraram-no no cemiterio de Döbling.

Alphonse Karr.

Tradução de ***

(1) Luiz van Beethoven, notabilissimo compositor de musica allemão.—1770-1827.

(2) Compositor de musica allemão.—1732-1809.

(3) Instrumento musico de teclado e cordas.

(4) Um dos pintores francezes mais notaveis.—1791-1824.

(5) João Wolfgang Goethe, um dos maiores genios que a Allemanha tem produzido: poeta, cantor dramatico, romancista, philosopho, naturalista e physico.—1749-1832.

(6) Pianista e compositor de musica allemão.—1778-1837.

(7) Grão ducado da Allemanha, capital Carlsruhe.

(8) Capital do imperio da Austria.

NOTICIARIO

Deferimento justo

O pessoal compositor d'este semanario solicitou da Redacção a remessa anticipada do original afim de poder saborear com tranquillidade os folguedos do dia de S. João. O pedido era feito em termos tão justos que não era facil furtarmo-nos ao deferimento. Que gosem e se divirtam e os nossos assignantes e leitores que nos desculpem de quaesquer deficiencias commettidas por esta resolução.

Beneficencia Escolar

Reuniram no dia 17 do corrente, pelas 7 horas da tarde, e no edificio da *Eschola Conde Ferreira*, os vogaes da commissão de beneficencia d'esta freguezia para tratar da proxima festa escholar. Ficou assente que esta se realisasse no dia 31 do proximo mez de Julho, domingo, que se distribuisssem 25 fatos completos a alumnos pobres e que n'esse dia se fizesse a abertura official da *Bibliotheca Escholar*.

Em tempo opportuno daremos o programma completo das festas.

FALLECIMENTO

Na sua casa das Rossadas de Villarinho, da freguezia de Vallega, falleceu na manhã do dia 22 o snr. João Valente da Fonseca, nosso dedicado amigo e cunhado dos ex.^{mos} snrs. José d'Oliveira Lopes e irmãos,

do logar do Cadaval, da mesma freguezia.

A sua morte foi bastante sentida, pois o finado gosava na sua freguezia de geraes sympathias.

A familia enlutada a expressão sincera do nosso sentimento.

FESTEJOS

Os festejos em honra de S. João, e que se realisaram na passada sexta-feira na sua capellinha do logar do mesmo nome, estiveram bastante concorridos de povo, quer na vespera á noite, quer na tarde do dia. O largo da capella estava vistosamente ornamentado com bandeiras e galhardetes, no qual se erguiam os dois elegantes coretos onde as duas bandas musicas d'esta villa—Bombeiros Voluntarios e Ovarense—executaram as melhores peças dos seus variados e escolhidos reportorios, havendo-se ambas á altura dos creditos de que gosam. As illuminações estavam bonitas e bem dispostas. No arraial da noite foi queimado um vistoso fogo d'artificio, que produziu lindos effectos; no da tarde, foi tambem queimado muito fogo do ar e deitada grande quantidade d'aerostatos. O tempo correu muitissimo para que os festejos baptistinos assumissem um certo esplendor. Em quasi todas as ruas da villa houve as tradicionaes fogueiras, danças e descantes.

A celebre e lendaria onda *macha*, é que d'anno para anno vae decahindo muito; assim a concorrência de povo á praia do Furadouro para, á hora da meia noite, a tal hora do Crespiano, mergulhar o corpo nas salsas ondas do oceano para apanhar a *macha* que, segundo dizem, vale por vinte banhos e cura todas as enfermidades com que Deus ha para bem flagellar a pobre humanidade, foi este anno muito diminuta.

Como noticiámos no nosso n.^o passado ha hoje, no logar da Ponte-Nova, festival nocturno, sendo queimado um mastro de pinhas, havendo dança, e musica pela phylarmonica Ovarense.

Para Braga e para o Porto partiram bastantes vareiros afim de assistirem ás grandiosas festas que n'aquellas cidades se promoveram em honra do Santo Precursor.

PESCA

Devido ao embravecimento do mar não tem havido todos os dias trabalho de pesca na praia do Furadouro pelas companhas que alli exercem a sua industria; n'aquelles em que o tem havido, o producto da mesma tem sido quasi nullo.

S. PEDRO

Na proxima quarta-feira festeja a egreja o seu celestial chaveiro, S. Pedro. Entre nós passa quasi que desapercebido este dia, pois o velho e venerando S. Pedro ha uns poucos de annos que está esquecido na sua capella do Calvario; já não tem quem se lembre d'elle; apanharam-n'o careca... não lhe fazem festa. Mas, quando forem d'esta para melhor, vão-lhe bater á porta que elle lá os espera... aferrolha-a a sete chaves. Quem quizer que elle a abra, faça-lhe uma festinha, porque, embora seja velho, sempre gosta que o festejem.

E' de presumir que, como no S. João, haja algum festival nocturno, mastros, fogueiras, danças, etc.

FESTA INTIMA

Passou hontem o anniversario natalicio do nosso dedicado amigo, ex.^{mo} snr. dr. Antonio dos Santos Sobreira, por cujo motivo sua ex.^a reuniu em sua casa as pessoas da sua mais intima amisade para festejar, no seio da familia, aquella data.

A sua ex.^a mais uma vez apresentamos os nossos cordeaes parabens.

ANNOS

Passou no dia 14 do mez corrente o anniversario natalicio da menina Esperança de Pinho Valente, estremosa filha do nosso bom amigo João de Pinho Valente.

As nossas felicitações.

Bibliotheca escolar

Pela mui digna e benemerita Commissão de Beneficencia Escholar da freguezia d'Ovar, foi-nos offerta o Regulamento interno da Bibliotheca que vem de fundar, e que provisoriamente se acha installada na sala das sessões da Direcção dos Bombeiros Voluntarios.

Agradecemos a amabilidade da offerta.

QUADRIILHA?

Ha pouco mais ou menos um mez foi praticado, na freguezia de Avanca, um barbaro e revoltante crime de assassinato, que teve por inovel o roubo, e de que foi victima uma infeliz mulher idosa, Maria Bexiga, que vivia só.

Pois uma nova tentativa foi posta em pratica, na mesma freguezia, e de que ia sendo victima uma outra mulher, de nome Carolina Fitas, tambem idosa e pobre, que no logar da Lagôa vivia só.

Não teve, porém, a mesma sorte da Maria Bexiga por, em seguida ao assassinato d'aquella ficar possuida de tal horror e medo, que não mais quiz ficar só, indo dormir a casa de uma pessoa amiga.

Os ladrões assaltaram-lhe a velha e pobre casa, remexeram tudo, encontrando apenas dez tostões.

Parece, pois, não restar duvida, em face d'estes dois factos, que na visinha e laboriosa freguezia d'Avanca se acouta uma quadrilha de ladrões, uma horda de assassinos infames e cobardes, que só atacam pobres mulheres indefezas e alquebradas pela idade, que vivem sós.

A's dignas auctoridades do concelho de Estarreja cumpre perseguir essa malandragem como a bestasferas e lançar-lhes a mão para receberem o premio a que teem jus pelas suas proezas.

MOVIMENTO PAROCHIAL

De 10 a 16 de Junho de 1910.

BAPTISMOS

Dia 10—Maria José, filha de João Rodrigues Lis e de Maria Rodrigues da Graça, do logar da Ribeira.

Dia 11—Anathilde, filha de Joaquim Nunes e de Anna de Pinho, do Largo de S. Miguel.

— Laura, filha de Julio Pereira Vinagre e de Maria do Espirito Santo Soares Vinagre, da rua das Figueiras.

Dia 12—Manuel, filho de Manuel da Cruz Maravalhas e de Maria Rosa Marques, do Largo dos Campos.

— Maria, filha de Manuel José d'Oliveira Mendes e de Anna da Silva, da rua do Pinheiro.

— Celeste, filha de Antonio Rodrigues da Silva e Maria dos Santos da Silva, da rua da Oliveirinha.

— Maria da Luz, filha de José Fernandes da Graça e de Rosa Gomes dos Santos, da Praça.

— João, filho de Manuel José d'Oliveira Granja e de Anna d'Oliveira d'Assumpção, da rua do Lamarão.

— Nazareth, filha de José de Oliveira Pinto e de Maria José d'Oliveira, da rua Nova.

— Maria, filha de José da Silva Borges e de Maria Duarte Pereira, do logar de Guilhovaes.

Dia 13—José Augusto, filho de Henrique Rodrigues da Silva e de D. Maria da Gloria Lopes Carvalho, da rua das Ribas.

Dia 14—José, filho de José Fernandes da Graça e de Maria da Soledade da Graça, da rua do Outeiro.

CASAMENTOS

Dia 12—Antonio Marques Branco e Maria d'Oliveira, do logar do Salgueiral de Cima.

— Manuel Augusto André Amador e Maria da Purificação, da Olaria.

OBITOS

Dia 11—Rosa d'Oliveira Gaboa, solteira, de 60 annos d'idade, da rua do Pinheiro. Falleceu no Hospital.

PUBLICAÇÕES

O Manual Pratico do Licorista.— Livro da maior utilidade pratica e uma pequena fonte de riqueza para os pequenos commerciantes, de grande economia domestica para as bôas dônas de casas, pois se pôdem, por este *Manual*, absolutamente pratico, obter os mais deliciosos licôres.

Contêm este magnifico *Manual* numerosas receitas para a fabricação pratica de licôres commerciaes, crêmes de licôres, licôres crystalisados, sendo estas formulas quasi desconhecidas em Portugal, cognacs, generas, aguardentes, xaropes, etc., etc.

Tudo fabricado por meio d'essencias naturais e infusões de fructos.

Todas as formulas são *experimentadas praticamente* pelo auctor que é o snr. Manuel Antonio do Carmo.

Volume illustrado com gravuras indispensaveis, preço 300 réis; pelo correio 325 réis.

Pedidos á Livraria Popular de Francisco Franco.

(Casa fundada em 1890).— Travessa de S. Domingos—30 a 34—Lisboa.

Annuncios

SALÃO DE SPORT

"Armazem de Jogos,"

G. Barroso & C.^a

Depositarios das casas Slazenger & Sons, de Londres

E

William Shillcock, de Birmingham

Estabelecimento especial de artigos para todos os sports

Artigos para Lawn-Tennis, Foot ball, Croquet, Cricker Golf, Boxe, Esgrima, Patinagem, Gymnastica, Athletica, Cyclismo, etc.

Raquettes e bolas de Slazenger & Sons e outras boas marcas inglezas

Artigos para Esgrima dos melhores fabricantes francezes e italianos

Concertos de Patins e encordoamentos de Raquettes

Montagem de courts em qualquer ponto do paiz

Bilhares de precisão e seus accessorios, jogos em todos os generos

Cartas de jogar nacionaes e estrangeiras

Preços Modicos

Condições especiaes para Clubs e Grupos de Sport e Escolas

177, R. Aurea, 181 — Lisboa

ANNUNCIO

Vendem-se duas armações, sendo uma de luto e outra de gala. Quem as pretender falle com Arthur Ferreira da Silva ou ainda com o Dr. Souza Azevedo.

Facilita-se o pagamento.

EDITORES — BELEM & G.^a
Rua Marechal Saldanha, 26
LISBOA

Em publicação:
As Mulheres de Bronze
O melhor romance
DE
Xavier Montépin
Em 3 pequenos volumes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo mensal 200 »

O filho do Operario
OU
Loucura de Mãe
Romance original
DE
Emile Richebourg

Com gravuras, ao preço de 100 réis cada tomo mensal, ou cadernetas semanais de 20 réis.

A FILHA DO DIVORCIO

Romance moderno, com o mais palpitante interesse, do popular escriptor francez

Hector de Montperreux

Illustrado com esplendidas gravuras francezas.

Fasciculo semanal de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo mensal de 80 pag. 100 réis

CYNTMIA

Miscelanea de historia e investigação do concelho de Cintra, coordenada por Antonio A. R. da Cunha.

Publicação em tomos de 32 paginas pelo menos.

Assignatura.—Por pagamento adiantado em vale do correio, ou valores de facil cobrança:

Serie de 10 numeros

Portugal 1\$200
Estrangeiro 1\$400

A' VENDA:

Em Cintra, na CAMELIA, Largo da Misericordia, 12.

Em Lisboa, na MONACO, Praça de D. Pedro, 21.

No Porto, SOUZA BRITO & C.^a, Rua dos Lavadouros, 16.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio A. R. da Cunha Valle de S. Martinho—CINTRA

EMPREZA

DA

Bibliotheca de Educaçao Nacional

Director o distincto Professor e escriptor—Agostinho Fortes
80, Rua do Alecrim 82—LISBOA

Obras publicadas por esta empreza:
Sociologia, de G. Palante.

As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação, de Max Nordan.

A Psychologia das Multidões, de Gustavo le Bon.

O futuro da raça branca, por Novicow, 1 volume.

Os habitantes dos outros mundos, por Flammarion, 1 volume.

Christo nunca existiu, por Emilio Bossi, (2.^a edição) 1 volume.

O que é o Socialismo, por Georges Renard, 1 volume.

Economia Política, por Stanley Jevons, 1 volume.

O Anarchismo, adaptação por Agostinho Fortes, da obra allemã Dr. Eltzbacher, 1 volume.

A Emancipação da mulher, por J. Novicow, 1 volume.

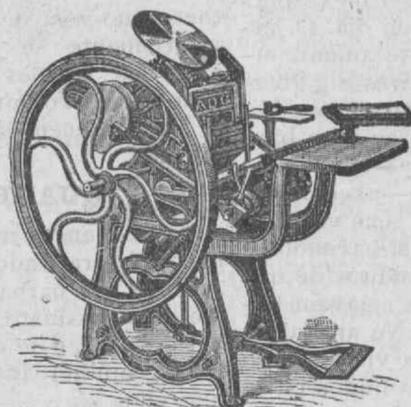
A Riqueza e Felicidade, por Adolphe Coste; e *A lucta pela existencia*, por J. Lanessan, 1 volume.

Cada volume, brochado, 200 réis; encadernado, 300 réis.

TYPOGRAPHIA SILVA

(a vapor)

LARGO DO ESPIRITO SANTO
AVEIRO



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: jornaes, livros, memoriaes, memurandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

Modicidade de preços

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da *Vitalidade*, Aveiro.

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120 A—Rua Alexandre Herculano, 120-D

LISBOA

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra Illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de especialistas modernos e abrangendo cuidados especies para as creanças e mães; hygiene curativa, professional e preventiva; hygiene da vista, da voz, do ouvido; causas, symptomas e tratamento de todas as doencas; medicina para casos urgentes, accidentes, envenenamentos, etc.; regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal, 100 réis

Casa editora

DE

Manoel Lucas Torres

93,—Rua Diario de Noticias,—93

LISBOA

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

Publicação mensal, cada tomo 50 réis.

Ferreira & Oliveira, Limitada

Rua Aurea, 132 a 138—LISBOA

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 supplementos,
—A musica dos Serões e Os Serões das Senhoras—200 réis.

Horario dos comboios



DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Desde 15 de Maio

Comboios	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Tr.	Exp.	Mix.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.
S. Bento	4,15	5,19	6,35	7	8,50	9,39	11,20	2,14	3,6	—	5	5,11	6,26	8,45
Campanhã	4,23	5,30	6,51	7,10	9	9,55	11,31	2,25	3,37	3,52	5,10	5,29	6,35	9,5
Espinho	5,12	6,17	7,27	7,56	9,29	10,49	12,23	3,14	4,5	5,7	5,39	5,56	7,21	9,55
Esmoriz	5,25	6,31	7,35	8,9	—	11,2	12,36	3,29	4,13	—	—	6,11	7,35	10,4
Cortegaça	5,31	6,36	—	8,15	—	11,7	12,41	3,34	—	—	—	6,17	7,41	—
Carvalheira	5,36	6,41	—	8,20	—	11,11	12,46	3,39	—	—	—	6,22	7,45	—
OVAR	5,47	6,51	7,51	8,39	—	11,22	12,57	3,49	4,31	6,2	—	6,34	7,55	10,24
Vallega	5,54	—	7,56	8,37	—	11,29	14	3,56	—	—	—	6,49	—	—
Avanca	6,1	—	8,1	8,42	—	11,35	1,19	4,1	—	—	—	6,46	—	—
Estarreja	6,13	—	8,13	8,55	—	11,49	1,22	4,14	4,59	6,36	—	7,1	—	10,45
Aveiro	6,47	—	8,37	9,21	10,5	12,13	1,48	4,47	5,11	7,12	6,14	7,27	—	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboios	Tr.	Om.	Tr.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Tr.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,7	—	7,12	8,20	9,50	11,21	2,5	2,20	5,37	6	—	9,57	10,28
Estarreja	4,25	5,30	—	7,42	9,10	10,23	11,49	—	2,50	5,58	6,30	—	—	10,53
Avanca	4,36	—	—	7,53	—	10,31	12	—	3,1	—	6,41	—	—	—
Vallega	4,42	—	—	7,59	—	10,37	12,7	—	3,7	—	6,47	—	—	—
OVAR	4,50	5,52	7,20	8,6	9,55	10,44	12,15	—	3,14	6,17	6,54	8,30	—	11,12
Carvalheira	5	—	7,31	8,17	—	10,55	12,26	—	3,25	—	7,5	8,41	—	—
Cortegaça	5,6	—	7,36	8,22	—	11	12,31	—	3,30	—	7,10	8,46	—	—
Esmoriz	5,12	6,5	7,41	8,27	—	11,5	12,36	—	3,35	6,32	7,15	8,52	—	11,27
Espinho	5,29	6,17	7,58	8,43	10,26	11,21	12,51	2,39	3,59	6,45	7,30	9,10	10,36	11,36
Campanhã	6,23	7,11	8,50	9,18	12,26	12,10	1,45	3,8	4,37	7,41	8,19	9,59	11,7	12,16
S. Bento	6,34	7,31	9,2	9,32	—	12,22	1,57	3,18	4,47	7,55	8,27	10,8	11,17	12,36